



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 33/2014-CONSEPEX

Natal, 1º de dezembro de 2014.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

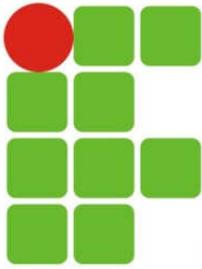
o que consta no Processo nº 23057.037554.2014-16 de 23 de outubro de 2014,

DELIBERA:

I – **APROVAR**, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Pintor de Obras na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Mulheres Mil, inserido no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – **AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* Natal-Central.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Pintor de Obras

*na modalidade presencial, no
âmbito do Programa Mulheres Mil*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

Pintor de Obras

*na modalidade presencial, no âmbito
do Programa Mulheres Mil*

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Projeto aprovado pela Deliberação nº 33/2014-CONSEPEX/IFRN, de 01/12/2014.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

José de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Alexandre Pereira Spotti
João Victor de Menezes Domingos
Edilberto Vitorino de Borja
Marcio Luiz Varella Nogueira de Moraes
Marcos Alyssandro Soares dos Anjos
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira
Maria Raimunda Matos Prado
Maria Soares de Azevedo
Rilene Eugênio da Costa
Valtencir Lúcio de Lima Gomes

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria de Fatima Feitosa de Sousa
Kelly Silva Sarmiento

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros

COLABORAÇÃO
João Victor de Menezes Domingos

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Nathalie Lia Fook Meira Braga de Medeiros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	9
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	14
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	14
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	18
10. CERTIFICADOS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS	21
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE IDENTIDADE, GÊNERO E CIDADANIA	25
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	29
ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE GESTÃO PESSOAL E GERAÇÃO DE RENDA	32

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Pintor de Obras, na modalidade presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 1.015, de 21 de julho de 2011, insere-se no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo Curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitada na Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Sendo assim, o Curso de FIC em Pintor de Obras, na modalidade presencial, aspira a um modelo de formação “que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5).

Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Como marco orientador dessa proposta, apresentam-se neste PPC os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica. Estão presentes também as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN, que é ofertar educação profissional e tecnológica — de qualidade socialmente referenciada e de arquitetura político-pedagógica articuladora da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o PPC de FIC em Pintor de Obras, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 200 horas.

2. JUSTIFICATIVA

De maneira geral, a FIC é concebida como uma oferta educativa — específica da educação profissional e tecnológica — que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos que estejam ou não em atividade produtiva. Contempla-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta ao ambiente formativo pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a FIC, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando a formação humana com a formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual LDB (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao perpassar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passou a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que integram o sistema nacional de Educação Profissional. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo, como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma, o IFRN ampliou sua atuação em diversos municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). Decorrente dessas iniciativas, o presente Curso FIC vincula-se ao Programa Mulheres Mil, em atendimento a chamada pública nº01/2011 do Ministério de Educação (MEC), por intermédio da SETEC.

O Programa Mulheres Mil, concebido a partir dos conhecimentos difundidos pelos *Community Colleges* Canadenses, alicerça-se em experiências de promoção da equidade social, advindas de ações desenvolvidas ao longo de dez anos com populações desfavorecidas no Canadá. No país, o sistema denominado ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) incide na certificação de todas as aprendizagens das participantes (formais ou não formais), propiciando qualificação em diversas áreas profissionais. Esse modelo foi ampliado e inovado para ser desenvolvido no Brasil.

Estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, o Programa Mulheres Mil teve origem no Brasil em 2007, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiros, permitindo-lhes melhorar o seu potencial produtivo, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades, e elevar a escolaridade, por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas.

A oferta de Cursos FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Além do reconhecimento dos saberes ao longo da vida, as alternativas metodológicas preveem:

“[...] instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizam o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade” (BRASIL, 2013, p. 3).

Nessa configuração, os Cursos FIC ou de qualificação profissional vinculados ao Programa Mulheres Mil e desenvolvidos em todos os *Campi* do IFRN, apresentam em seus programas temáticas, como: saúde da mulher, autoestima e relações interpessoais, gênero, cidadania e direitos da mulher, inclusão digital, entre outras que abordem o processo de emancipação das mulheres. Assim perspectivadas, as mulheres participantes desses cursos, cômicas de seus direitos, deveres e de suas possibilidades e de suas capacidades, possivelmente alcançarão melhoria na qualidade de vida, estendendo-a a seus pares e as suas comunidades locais, de modo a se tornarem sujeitos ainda mais ativos na construção de um novo itinerário de vida, ao redesenhar espaços e papéis de atuação em seu entorno social e colaborar para o desenvolvimento da sociedade.

Sabe-se que para acompanhar o nível de habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho, as pessoas necessitam buscar, atualizar e inovar conhecimentos face às exigências das áreas e das aptidões profissionais, seja para inserir-se, seja para reinserir-se ou manter-se no trabalho.

No tocante às especificidades dessa oferta, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte (RN), o Curso FIC em Pintor de Obras, na modalidade presencial, pretende contribuir com o atendimento às demandas da comunidade local, qualificando-as e deixando-as aptas a compreenderem tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida.

Aliada às transformações sociais e culturais que o país vem passando, a participação da mulher no mundo do trabalho vem crescendo e, em decorrência disso, ampliaram-se as ofertas destinadas a pessoas qualificadas. Além de atuarem como autônomas, atendendo em domicílio, o crescimento do setor da construção civil, com os incentivos governamentais em programas como o minha casa minha vida, dentre outros, impulsiona cada vez mais a inserção dessas profissionais.

Diante desta demanda existente no país, o Programa Mulheres Mil contribui para o fortalecimento das atividades de extensão do IFRN *Campus* Natal Central e amplia as parcerias e intercâmbios interinstitucionais e convênios com instituições, o que possibilita cada vez mais o fortalecimento da Instituição na região, cumprindo seu papel social, e, não obstante, melhorando a condição de vida da população regional.

Portanto, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãos norte-rio-grandenses por meio de um processo amplo que envolve apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC em Pintor de Obra, na modalidade presencial, tem como público-alvo mulheres com trajetórias de vida diversas, com experiências que necessitam de um saber formal como um projeto de vida, primando pelos valores humanos e o exercício da cidadania, priorizando-se a retomada e continuidade dos estudos via elevação da escolaridade.

Dessa forma, o referido curso tem como objetivo geral propiciar a qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico de infraestrutura. Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Analisar e preparar superfícies internas e externas de edificações a serem pintadas, combinando materiais.
- Distinguir materiais para cada tipo de estrutura a ser pintada.
- Calcular a quantidade de materiais e equipamentos a serem utilizados.
- Aplicar tintas e materiais similares em superfícies.
- Realizar pinturas externas e internas em superfícies de edificações, de acordo com as normas técnicas de qualidade, saúde, higiene e segurança.
- Empregar diferentes técnicas, procedimentos de biossegurança, materiais e produtos, conforme as necessidades e características do cliente, respeitando os limites éticos e os critérios estéticos regionais.

- Ensinar às alunas conhecimentos e habilidades necessários à qualificação profissional do pintor de obras, por meio de formação de conhecimentos básicos e tecnológicos essenciais ao curso..
- Promover o processo de ensino e aprendizagem fundamentado na integração curricular e de forma interdisciplinar, possibilitando que as mulheres atuem como sujeitos do seu próprio processo de aquisição de conhecimento.
- Possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar seus conhecimentos prévios (sociais, laborais, culturais e políticos) com os novos conhecimentos, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Pintor de Obras, na modalidade presencial, é destinado a mulheres em condição de vulnerabilidade social ou integrantes dos Territórios da Cidadania.

O acesso ao curso se dará por meio de processo seletivo, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso e da Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil. Convém lembrar que o sistema de acesso contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais que viabilizem:

- o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade;
- a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho;
- o acompanhamento das egressas; e
- os impactos gerados na família e na comunidade.

Portanto, a seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades demandantes /parceiras e publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas, quando for o caso, em ocupações que tenham legislação própria. Para tanto, dentre os critérios abordados no edital, recomenda-se atenção aos seguintes mecanismos de acesso:

- ser do sexo feminino;
- ter idade mínima de 18 anos (quando houver a necessidade de estabelecer a idade mínima para o ingresso no curso);
- ter, no mínimo, o ensino fundamental I incompleto;
- ser cadastrada no CAD Único de programas sociais do Governo Federal.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A estudante egressa do curso FIC em Pintor de Obras, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparada para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificada para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a egressa do curso de Pintor de Obras deverá demonstrar um perfil específico que lhe possibilite:

- Realizar procedimentos técnicos construtivos para a pintura de ambientes, levando em consideração as técnicas de pintura abordadas, o manejo adequado de tintas e as normas e os aspectos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

Além da habilidade específica da qualificação profissional apresentada acima, estas estudantes devem estar aptas a:

- Adotar atitudes éticas no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade.
- Saber trabalhar em equipe.
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Pintor de Obras. Esta formação está comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia, à educanda, uma qualificação laboral, relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC nesta Instituição estão estruturados em núcleos politécnicos, conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral, tais como: tecnologias de informação e comunicação; tecnologias de organização; higiene e segurança no trabalho; noções básicas sobre o sistema da produção social; e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

Respaldo-se nessa compreensão, com base nos referenciais para a organização da educação profissional em eixos tecnológicos e nas orientações do programa Mulheres Mil, este curso FIC em Pintor de Obras estrutura-se de forma modular, em que se articulam conhecimentos científicos e tecnológicos, formação para o trabalho e aspectos sociais e culturais locais, conforme a figura que segue.

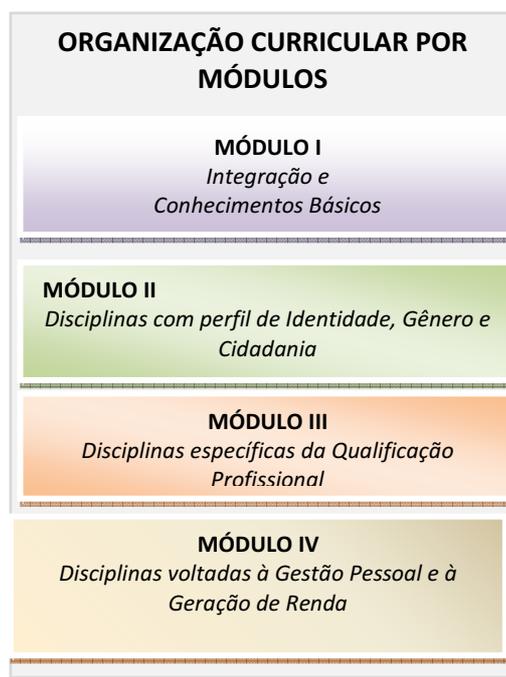


Figura 1 — Representação gráfica de organização curricular em MÓDULOS Programa Mulheres Mil

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Pintor de Obras, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, possui carga-horária total de 200 horas, distribuídas em 12 disciplinas, compondo quatro módulos, os quais serão desenvolvidos na proporção de 04 (quatro) semanas para cada um. Dessa maneira, o curso terá duração de aproximadamente um semestre.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando à estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do Curso e os Anexos de I a IV apresentam as ementas e os programas das disciplinas, a partir dos módulos temáticos.

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso FIC em Pintor de Obras, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

NÚCLEOS/DISCIPLINAS	Módulos				Carga-horária total	
	Módulo I Integração e Conhecimentos Básicos	Módulo II Identidade Gênero e Cidadania	Módulo III Qualificação Profissional	Módulo IV Gestão Pessoal e Geração de Renda	Hora/ Aula	Hora (60min.)
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	15					15
Matemática Básica	15					15
Informática Básica	15					15
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental						45
Núcleo Articulador						
Atividade/ seminário de Integração com Gestores/Formadores/Alunas	3					3
Atividade de Integração com Formadoras e Alunas: Mapa da Vida				3		3
Autoestima e Relacionamento Interpessoal		6				6
Saúde da Mulher		6				6
Gênero, Cidadania e Direitos da Mulher		12				12
Empreendedorismo e Geração de Renda				12		12
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador						42
Núcleo Tecnológico:						
Segurança e higienização no Trabalho			20			20
Leitura e interpretação de projetos arquitetônicos			20			20
Práticas de execução em pintura			73			73
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico						113
Subtotal de carga-horária do Módulo I						48
Subtotal de carga-horária do Módulo II						24
Subtotal de carga-horária do Módulo III						113
Subtotal de carga-horária do Módulo IV						15
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO						200h

Observação: De acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE, no cômputo da carga horária total do curso de FIC, deve-se considerar que cada aula terá duração de 60 min. Entretanto, na organização do horário das aulas, quando for necessário, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale a hora/aula de 45min.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Pintor de Obras, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, devendo caracterizar-se como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, os objetivos e a organização curricular;
- 2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem, que deve ser concebida como um processo de construção de conhecimento. Para isso, deve-se partir dos conhecimentos prévios das estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum com o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, com o intuito de torná-las cidadãs e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes das estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem as estudantes nas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade das estudantes, incentivando-as a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências das estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico às estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando: aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros; e
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

Uma proposta direcionada para a formação humana da mulher precisa englobar três perspectivas: a individual, por valorizar os saberes e trajetórias de vida de cada uma; o mundo do trabalho, por ser instrumento de certificação de experiências e por ter caráter formativo e humanizador; e a educacional, por agregar valores ao processo de aprendizagem em um itinerário formativo planejado. Na direção das diretrizes do Mulheres Mil, orienta-se que o desenvolvimento do Programa deve articular quatro etapas, conforme Figura 2 que segue.



Figura 2 — Etapas do percurso formativo do Programa Mulheres Mil

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re) planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços e que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na Organização Didática — Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012) —, tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária da estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização da qualificação profissional e demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, com vista aos resultados alcançados por ela nas atividades avaliativas desenvolvidas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida para conclusão do curso corresponde à média 60 no aproveitamento do desempenho acadêmico das estudantes em cada componente curricular/disciplina.

Nos cursos em articulação com outras escolas, inclusive os realizados na forma concomitante ao ensino fundamental, a avaliação da formação geral obedecerá às normas vigentes na Instituição de Educação Básica. No tocante à qualificação profissional, a aluna será aprovada segundo as normas vigentes na Organização Didática do IFRN — Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012) —, o que também implica em 60% de aproveitamento em cada componente curricular e frequência de 75% de presença no total geral das disciplinas do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO das estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar. Tais encaminhamentos têm a finalidade de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, ocorrendo a **certificação de conhecimentos**, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do **aproveitamento de estudos** e da **certificação de conhecimentos** respaldam-se nas normas aferidas pela Organização Didática do IFRN. Assim, quando diagnosticada a necessidade desses processos, recomenda-se que o campus ofertante deste Curso realize os dois procedimentos pedagógicos supramencionados.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso Mulheres Mil. Sendo assim, os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes às instalações e aos equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Pintor de Obras.

Quadro 2 — Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, mesa e cadeira, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia.

Quadro 3 — Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Informática	01	Com carteiras e computadores
Laboratório de Construção civil	01	Com ferramentas e materiais para apoio as aulas práticas de alvenarias de vedação.
Laboratório de uso específico utilizado por alunas e professores para o desenvolvimento das aulas teórico-práticas de execução de pintura.	01	Cadeiras e mesas individuais para os alunos, mesa e cadeira para o professor, quadro branco, projetor multimídia, condicionador de ar , computador, armário, materiais e ferramentas da área (massa acrílica, tinta látex, textura acrílica, desempoladeira, trincha, pincéis, trena, régua e linha).

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, os corpos docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 — Corpo docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Letras/Habilitação em Língua Portuguesa.	01
Professor com graduação em Matemática.	01
Professor com graduação na área de Tecnologia da Informação ou com curso técnico na área da disciplina.	01
Professor com graduação em Sociologia, História, Filosofia ou pedagogia.	01
Professor com graduação na área da saúde.	01
Professor com graduação em Engenharia com especialização em Segurança do Trabalho ou Técnico em Segurança do Trabalho com experiência comprovada na área.	01
Professor com graduação em Pedagogia.	01
Professor com graduação em Psicologia ou Pedagogia.	01
Professor com graduação ou com curso técnico na área de construção civil ou profissional com experiência comprovada na área específica do curso.	02
Professor com graduação em Administração ou em área afim.	01
Total de professores necessários	11

Quadro 5 Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e ao acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso FIC ou qualificação profissional em Pintor de Obras, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares, será conferido à egressa o **Certificado de Pintora de Obras**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em: 15 de mar de 2011.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da República. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>>. Acesso em: 15 de março de 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>>, Acesso em: 15 de mar de 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

_____. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D8598%26Itemid%3D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 jul. 2013.

_____. **Guia PRONATEC de Cursos FIC 3ª edição**. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/fic/>>. Acesso em: 26 dez. 2013.

_____. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 26 dez. 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE INTEGRAÇÃO E CONHECIMENTOS BÁSICOS

Curso:	FIC em Pintor de Obras	Carga-Horária:	15 horas
Disciplina:	Língua Portuguesa		

EMENTA

Estudos dos códigos de escrita e suas variações. Leitura e compreensão de textos. Produção textual. Gêneros textuais.

PROGRAMA

Objetivos

Empregar a língua nas modalidades oral e escrita adequadas as diferentes situações de comunicação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação dos códigos da escrita e suas variações.
2. Desenvolvimento da habilidade de registros escritos, abordando, inclusive, os diferentes tipos de letra existentes.
3. Desenvolvimento da oralidade, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades para a formação e interação dos falantes da língua materna.
4. Leitura, compreensão e produção de texto e sua aplicabilidade nas vivências sociais.
5. Gêneros textuais: bilhete, carta pessoal, poema, textos prescritivos e publicitários.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo e/ ou individuais.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto.
- Recurso de multimídia: caixas de som e datashow.
- Material didático impresso.

Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, bem como a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

Bibliografia Básica

1. CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.
2. COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
3. FARACO, C. A. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1994.
4. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
5. MACHADO, I. A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
6. SMOLKA, A. L.; GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1993.

Bibliografia Complementar

1. MACHADO, I. A. **Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral**. São Paulo: Scipione, 1994.
2. SMOLKA, A. L.; GÓES, C. **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1993.

Software(s) de Apoio

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.

Curso:	FIC em Pintor de Obras	Carga-Horária:	15 horas
Disciplina:	Matemática Básica		

EMENTA

Os conjuntos numéricos. O Sistema de numeração decimal. Os Fundamentos das quatro operações. Grandezas e medidas. Noções de porcentagem.

PROGRAMA

Objetivos

Revisar e aprofundar os conceitos básicos de matemática do ensino fundamental, com vista ao desenvolvimento das habilidades lógico-matemáticas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Conjunto dos Números naturais e sistema de numeração decimal.**
 - Comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza.
 - Composição e decomposição de números.
 - Organização do sistema de numeração decimal: classes e ordens, valor posicional.
 - Operações matemáticas básicas com situações-problema, compreendendo diferentes significados das quatro operações fundamentais envolvendo números naturais.
 - Estratégias de cálculo mental.
- 2. Conjunto dos Números Racionais**
 - Representação na forma fracionária.
 - Representação na forma decimal.
 - Comparação e ordenação de números racionais de uso frequente, na representação fracionária e decimal.
 - Situações-problema compreendendo diferentes significados das operações envolvendo números racionais.
 - Estimativas.
 - Números racionais de denominador 100 (porcentagem) no contexto diário (10%, 20%, 50%, 100%).
 - Resolução de problemas envolvendo porcentagem em operações simples de compra e venda.
- 3. Grandezas e Medidas**
 - Medida de valor.
 - Medidas de tempo: o calendário, o relógio.
 - Medidas de temperatura.
 - Medidas de comprimento.
 - Medidas de massa.
 - Medidas de capacidade.

Procedimentos Metodológicos

- Exposições dialogadas.
- Resolução de exercícios voltados à prática profissional.

Recursos Didáticos

Projektor multimídia, computador, amplificador / caixa de som, quadro branco, pincel para quadro branco e papel A4.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a resolução de exercícios em grupo ou individualmente.

Bibliografia Básica

DANTE, Luis Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2004.
IEZZI, Gelson. et al. **Fundamentos da Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2003.
_____. **Matemática ciências e aplicações**. 2.ed. São Paulo: Atual, 2001.
PAIVA, Manoel. **Matemática**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar

BUCCHI, Paulo. **Curso Prático de Matemática**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998.
GENTIL, N. et al. **Matemática para o Segundo Grau**. São Paulo: Ática, 1998.
PACCOLA, H. e BIANCHINI, E. **Curso de Matemática**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC Pintor de Obras**

Disciplina: **Informática Básica**

Carga-Horária:

15 horas

EMENTA

Introdução aos principais conceitos relacionados ao funcionamento de computadores; sistema operacional; principais mecanismos de busca e navegação na Internet; redes sociais; correio eletrônico; prejuízos; e benefícios causados pelo uso da Internet.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer um sistema operacional e seus aplicativos.
- Iniciar as alunas no uso dos recursos da informática.
- Aprender a ligar e desligar um computador.
- Manipular periféricos, tais como mouse e teclado.
- Capacitar as alunas a utilizarem os recursos de editor de texto.
- Introduzir e/ou aperfeiçoar as alunas na utilização dos recursos disponíveis na internet.
- Conhecer e usar ferramentas de escritório. Aprender a acessar mecanismos de comunicação (redes sociais).

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conhecendo o computador.
 - 1.1. Ligar e desligar.
 - 1.2. Manipulação de periféricos.
 - 1.3. Criar, excluir e renomear pastas e arquivos.
2. Sistema Operacional:
 - 2.1. Área de trabalho.
 - 2.2. Barra de tarefas e botão iniciar.
 - 2.3. Meu computador.
 - 2.4. Desligar o computador.
 - 2.5. Utilização de teclado e mouse.
 - 2.6. Gerenciar pastas e arquivos:
 - 2.6.1. Criar, excluir e renomear pastas;
 - 2.6.2. Copiar, recortar, mover e colar arquivos e pastas.
3. Editor de Texto:
 - 3.1. Digitação de texto:
 - 3.1.1. Seleção de estilo de fontes, tamanho, cores, formatos e alinhamento.
 - 3.2. Salvar documento.
 - 3.3. Imprimir documento.
4. Internet.
 - 4.1. Acessar páginas – endereço eletrônico.
 - 4.2. Download de arquivos.
 - 4.3. Correio eletrônico: mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento).
5. Acesso às redes sociais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas e práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática e pesquisas na Internet.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia, computador, amplificador / caixa de som, quadro branco, pincel para quadro branco e vídeos.

Avaliação

A Avaliação deverá ser diagnóstica, continuada e progressiva, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades. Além disso, serão considerados os registros sistemáticos dos estudos, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no módulo.

Bibliografia Básica

HUNT, T. O poder das redes sociais. São Paulo: Editora Gente, 2009.

JUNIOR, C. C.; PARIS, W. S. Informática, Internet e Aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de Computadores e a Internet: uma Abordagem Top-down. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.

NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

MORGADO, Flavio Eduardo Frony. Formatando teses e monografias com BrOffice. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Software Power Point, Flesh, Navegadores da web.

Curso: **FIC em Pintor de Obras**

Disciplina: **Atividade de Integração com Gestoras/Formadores/Alunas**

Carga-Horária: **3 horas**

EMENTA

Acolhimento às estudantes. Informações gerais sobre o curso. Normas de funcionamento. Direitos e deveres das alunas. Atendimento aos estudantes. Estrutura física da instituição.

PROGRAMA

Objetivos

Apresentar a estrutura acadêmica e física da instituição, bem como a função social e os princípios pedagógicos institucionais. Informar sobre normas e procedimentos da instituição, direitos e deveres do aluno e os serviços de assistência ao aluno.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Apresentação das estruturas física, acadêmica e de funcionamento do IFRN e do Campus onde está situado o curso.
- Normas e procedimentos da instituição.
- Direitos e deveres dos alunos.
- Atendimento estudantil.

Procedimentos Metodológicos

Aula informativa e visita às instalações da instituição, em especial às relativas ao curso e aos locais que prestam serviços de assistência ao aluno.

Recursos Didáticos

Projeter multimídia, computador, amplificador / caixa de som, quadro branco e pincel para quadro branco.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe.

Bibliografia Básica

BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

ROSA (Org.) **Mulheres Mil**: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

Bibliografia Complementar

COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Os conteúdos na forma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN : IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2012.

VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE IDENTIDADE, GÊNERO E CIDADANIA

Curso:	FIC em Pintor de Obras	Carga-Horária:	6 horas
Disciplina:	Autoestima e Relacionamento Interpessoal		

EMENTA

Desenvolvimento pessoal. Comportamento humano. Autoestima/motivação. Relacionamento interpessoal. Administração de conflitos. Processo de humanização. Qualidade de vida.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs.
- Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional.
- Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Desenvolvimento cognitivo e afetivo da mulher.
2. A conquista da autoestima no espaço social.
3. Motivação para aprender, empreender e transformar (se).
4. O papel da comunicação nas relações interpessoais.

Procedimentos Metodológicos

- Leitura e debate dos textos básicos.
- Exposições dialogadas.
- Análise de filmes/vídeos.
- Análise de situações-problema, envolvendo as relações humanas na família, na comunidade e no trabalho.
- Produção de um trabalho final – de construção prazerosa – que contribua para o resgate da autoestima das alunas.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Apostilas
- Filmadora

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final, tendo em vista o resgate da autoestima das alunas, propondo situações imaginárias ou reais pela busca da qualidade de vida da mulher.

Bibliografia Básica

1. ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara e CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). **Mídia, cultura e comunicação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
2. DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
3. MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BOM SUCESSO, E. P. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Qualimark/ Dunya, 1998.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, n. 12. São Paulo, dez 1999.
4. PALÁCIOS, Jesús. **O desenvolvimento após a adolescência**. In: COLL, César et all. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Pintor de Obras	
Disciplina:	Gênero, Cidadania e Direitos da Mulher	Carga-Horária: 12 horas

EMENTA

Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas a mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher.

PROGRAMA

Objetivos

Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino. Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina. Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A mulher na História: movimentos femininos, lutas e conquistas
2. Importância da cidadania: direitos e deveres da cidadã
3. Política Social: as políticas públicas de gênero
4. Políticas públicas de atenção à mulher.
5. Modalidades de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial
4.1 Os mecanismos legais de repressão
6. Os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, na Consolidação das Leis do Trabalho e no Código Civil e demais legislações destinadas à mulher (isonomia; proteção no mercado de trabalho; seguridade social; dispensa do serviço militar obrigatório; Direito Civil Constitucional. Direito do Trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade (os principais direitos da mulher grávida e as respectivas políticas públicas)
7. Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006). Medidas protetivas de urgência. Direitos da mulher grávida: saúde, trabalho e outros decorrentes da vida em sociedade.

Procedimentos Metodológicos

- Tempestade e organização de ideias
- Painel Integrado
- Exposição dialogada, mediatizada pelo diálogo com o auxílio de recursos audiovisual.
- Palestras
- Leitura compartilhada de textos legais;
- Roda de Conversa
- Exibição e discussão de temáticas a partir de vídeos educativos/informativos
- Dinâmicas de grupo

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco e pincel para quadro branco
- Cartolina
- Papel A4
- Lápis de Cera / Caneta Hidrocor
- Cola
- Revistas
- Barbante

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização das temáticas, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e a aprendizagem dos conteúdos, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final em grupo ou individual.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. *Diário Oficial da União*. Brasília, 05 out. 1988.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União*. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.
- BRASIL. Lei Maria da Penha. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.
- MAAR. Wolfgang Leo. O que é política social. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MONTAÑO. Sonia [et al]. As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar. O Caso do Brasil. Disponível em: <<http://www.aclec.org/publicaciones.br>>. Acesso em 05 de Novembro de 2012.
- PEREIRA. Mariana Cunha et. al. Questão de gênero e etnias. Unitins, 2006.
- PITANGUY. Jacqueline. Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil. Disponível em: <http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br>. Acesso em 05 de Novembro de 2012.
- QUEIROZ. Fernanda Marques de (org.). Políticas públicas no contexto de desconstrução de direitos: desafios à materialização da lei Maria da Penha. In: Serviço Social na Contra Corrente: lutas, direitos e políticas sociais. Mossoró-RN. UERN, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 08 ago. 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*. Brasília, 22 jan. 2002.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 3. ed.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4.ed.

SINGER, Paul. **O feminino e o feminismo**. In: SINGER, Paul; BRANT, Vinícius Caldeira. São Paulo: o povo em movimento. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1983. DIMENSTEIN, G.; GIANANTI, A.C.; RODRIGUES, M.M.A. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo: FTD, 2008.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Pintor de Obras	Carga-Horária:	6 horas
Disciplina:	Saúde da Mulher		

EMENTA

Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Prevenção das doenças da mulher. Doenças sexualmente transmissíveis. Doenças crônicas. Doenças associadas ao envelhecimento feminino.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino, ao sexo sem proteção, ao envelhecimento e ao trabalho, e as formas de evitá-las.
- Explorar potencialidades expressivas numa perspectiva plural das linguagens do corpo e vivência da corporeidade.
- Vivenciar dimensões expressivas da corporeidade por meio de jogos teatrais e comunicação não verbal, explorando a ludicidade na construção da autoimagem;
- Refletir sobre o corpo no cotidiano e a construção histórica da corporeidade da mulher.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Prevenção das doenças relacionadas ao gênero feminino.
2. Doenças sexualmente transmissíveis (DST's).
3. Doenças crônicas: diabetes, hipertensão, etc.
4. Doenças associadas ao envelhecimento feminino: osteoporose, osteoartrose, demências, etc.
5. Dualismo e sua influência no conhecimento corporal.
6. Do corpo objeto ao corpo sujeito.
7. Imagem corporal e os signos tatuados no corpo.
8. A construção da Autoimagem.
9. A corporeidade como condição humana.

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada com práticas corporais e jogos que promovam a vivência lúdica e a consciência corporal.
- Utilização da piscina para atividades esportivas.
- Aulas expositivas e dialogadas.

Recursos Didáticos

- | | |
|------------------------------------|---------------|
| • Caixa de som / Amplificador | • Microfone |
| • Computador | • Bexigas |
| • Projetor Multimídia | • Papel A4 |
| • Quadro Branco / Tela de Projeção | • Bastões |
| • Pincel para quadro branco | • Flutuadores |

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação das alunas nas atividades propostas, bem como o relato oral das participantes ao final das atividades. Serão considerados os seguintes critérios: disponibilidade e envolvimento na atividade; senso de cooperação e alteridade; imaginação e criatividade.

Bibliografia Básica

- ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.
- ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BERTERAT, T. **As estações do corpo**: aprenda a olhar o seu corpo para manter a forma. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- CHOPRA, D. **Corpo sem idade, mente sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Rocio, 1995.
- DAVIS, P. **O poder do toque**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1990.
- _____. **O poder da transformação**: a dinâmica do corpo e da mente. São Paulo: Summus, 1994.
- FREIRE, J. B. **O sensível e o inteligível**: novos olhares sobre o corpo. Tese de doutorado. São Paulo, USP, 1991.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1994.
- PRADRO, Cintra. **Atualização Terapêutica**: Diagnóstico e Tratamento 2012/13. [s.l.]: Artes Médicas, 2012.
- SANTIN, S. Perspectivas na visão da corporeidade. In: Wagner W. Moreira (Org.) **Educação física & 12-esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.

Bibliografia Complementar

- LEPARGNEUR, H. **Consciência, corpo e mente**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- LOWEN, A. **Prazer**: uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1984.
- REGIS DE MORAES, J. F. Consciência corporal e dimensionamento o futuro. In: Wagner W. Moreira (Org.) **Educação Física & esp**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.
- WIENER *et al.* **Princípios da Medicina Interna**. 17.ed. [s.l.]: Revinter, 2012.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Curso:	FIC em Pintor de Obras	Carga-Horária:	20 horas
Disciplina:	Segurança e higiene no Trabalho		

EMENTA

Noções sobre doenças ocupacionais no setor específico da qualificação. Noções sobre ergonomia. Noções sobre segurança do trabalho com ênfase na qualificação ofertada.

PROGRAMA

Objetivos

- Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais.
- Apresentar os riscos no trabalho, orientando na prevenção de acidentes de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Lesão por esforço repetitivo (LER) e Distúrbio osteo-muscular relacionado ao trabalho (DORT).
2. Ergonomia nos postos de trabalho da manicure e pedicure.
3. Prevenção de acidentes de trabalho com ênfase no profissional manicure e pedicure.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas
- Demonstrações práticas supervisionadas

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v.
ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**: uma abordagem holística. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008.
KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título *Fitting the task to the human*.
ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. **Segurança em trabalhos com maquinaria**. São Paulo: LTr, 2002.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso:	FIC em Pintor de Obras	Carga-Horária:	20 horas
Disciplina:	Leitura e Interpretação de Projetos Arquitetônicos		

EMENTA

Leitura e interpretação de projetos a partir do conhecimento das representações e convenções técnicas do desenho arquitetônico.

PROGRAMA

Objetivos

- Entender os fundamentos das normas de desenho técnico;
- Conhecer os conceitos de escala e cotagem, e entender sua aplicação no desenho de projetos;
- Compreender e interpretar as representações gráficas de objetos tridimensionais através de suas vistas ortográficas;
- Entender os conceitos de cortes e seções e entender sua aplicação na representação de objetos tridimensionais seccionados.
- Conhecer as convenções técnicas de desenho e representação gráfica de projetos
- Conhecer os elementos básicos do desenho arquitetônico;
- Conhecer e interpretar as representações de projetos: plantas, cortes, elevações, e detalhamentos

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Desenho Técnico
 - 1.1. Normas técnicas
 - 1.2. Escala
 - 1.3. Cotagem
 - 1.4. Vistas ortográficas
 - 1.5. Cortes e Seções
2. Introdução ao Desenho Arquitetônico
 - 2.1. Representações gráficas em Desenho Arquitetônico
 - 2.2. Convenções do Desenho Arquitetônico
3. Representações de Projetos
 - 3.1. Plantas Baixas
 - 3.2. Cortes
 - 3.3. Elevações e Fachadas
 - 3.4. Detalhamentos

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e expositivas seguidas de exercícios gráficos;
- Execução de trabalhos individuais e/ou em grupo;
- Palestras técnicas e/ou seminários

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco

Avaliação

- A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Ed. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro
2. MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
3. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. **Desenho Técnico Básico**. Ed. Ao Livro Técnico, 2008.
4. XAVIER, Natália; AGNER, Albano; VELLO, Valdemar; DIAZ, Luís H. **Desenho Técnico Básico**. São Paulo: Ática, 1990.

Bibliografia Complementar

- Normas técnicas da ABNT:
- NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura.
 - NBR 8196 – Desenho técnico - Emprego de escalas.
 - NBR 8402 – Execução de caracter para escrita em desenho técnico.
 - NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico.
 - NBR 10126 – Cotagem em desenho técnico.

Curso:	FIC em Pintor de Obras	Carga-Horária:	73 horas
Disciplina:	Práticas de execução em pintura		

EMENTA

- Conhecer os principais tipos existentes de pintura, assim como seus constituintes;
- Adquirir o domínio sobre a execução de pintura de substratos, tendo em vista o controle de qualidade preconizado pela boa técnica e normas nacionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais.
- Apresentar os riscos no trabalho, orientando na prevenção de acidentes de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Materiais de construção civil utilizados na execução de pinturas;
2. Tipologias de pinturas de acordo com o substrato;
3. Repintura de substratos diversos;
4. Princípios gerais e práticas para a execução de pintura:
 - 4.1. Cuidados preliminares;
 - 4.2. Preparação do substrato;
 - 4.3. Aplicação dos diversos materiais de pintura;
5. Critérios de medição de pintura.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas teóricas, com utilização de quadro branco, computador e projetor multimídia.
- Visitas técnicas a obras.
- Aulas práticas de campo com ferramentas e materiais utilizados na execução de pinturas.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. ORGANIZAÇÃO DA EDITORA. O. Construção Passo-a-Passo, Volume 1. Pini, 1a edição.
2. SALGADO, J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. Érica, 2a edição.
3. BORGES, A. C. Prática das Pequenas Construções, Volume 1. Edgard Blucher, 9a edição.

Bibliografia Complementar

5. LORDSLEEM JR., A. C. Execução e Inspeção de Alvenaria Racionalizada. Nome da Rosa, 1a edição.
6. THOMAZ, E. Trincas em Edifícios: Causas, Prevenção e Recuperação. Pini, 1a edição.
7. AZEREDO, H. A. O Edifício até Sua Cobertura. Edgard Blucher, 1a edição.
8. AZEREDO, H. A. O Edifício e Seu Acabamento. Edgard Blucher, 1a edição.
9. CHAVES, R. Manual do Construtor. Ediouro, 18a edição.
10. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. Editora PINI. 10ª Edição.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE GESTÃO PESSOAL E GERAÇÃO DE RENDA

Curso:	FIC em Pintor de Obras		
Disciplina:	Empreendedorismo e Geração de Renda	Carga-Horária:	12 horas

EMENTA

Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; de negócio, dos empreendimentos de economia solidária e das cooperativas, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócio. Montagem e organização de portfólio de aprendizagem. Criatividade e autonomia na elaboração do portfólio. Exibição dos trabalhos práticos ou exposição das aprendizagens desenvolvidas. Comercialização e atendimento ao cliente. Trabalho em equipe.

PROGRAMA

Objetivos

- Fomentar a cultura empreendedora e a cultura da cooperação.
- Proporcionar conhecimentos relativos à gestão e ao planejamento empresarial.
- Contribuir para o desenvolvimento local, integrado e sustentável bem como para geração de emprego e renda da comunidade através da elaboração de um plano de negócios.
- Desenvolver uma oficina de encerramento do curso.
- Proporcionar a reflexão sobre as aprendizagens por meio da elaboração de portfólios a partir dos registros construídos durante todo o curso.
- Promover a exibição dos trabalhos práticos, desenvolvidas n o curso, envolvendo a comunidade acadêmica e externa. Proporcionar a reflexão sobre as aprendizagens sobre gestão e empreendedorismo adquiridas no processo de formação.
- Promover a exposição de artigos e o exercício à organização e gestão de negócios.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao Empreendedorismo

- 1.1. Conceito de empreendedorismo.
 - 1.1.1. Vantagens e desvantagens de ser uma empreendedora.
- 1.2. Conceito de economia solidária, associativismo e cooperativismo.
 - 1.2.1. Os empreendimentos de economia solidária e a Comercialização (comércio justo)
 - 1.2.2. Formas de acesso ao crédito e as finanças solidárias
- 1.3. Para uma ideia, diversas oportunidades

2. Planejando o negócio

- 2.1. Reconhecendo ideias de Negócios
 - 2.1.1. Pesquisa de mercado
- 2.2. Controles financeiros
 - 2.2.1. Controle de caixa
 - 2.2.2. Controle de contas a receber e a pagar
 - 2.2.3. Controle de estoque
- 2.3. Viabilidade do Negócio
 - 2.3.1. Preço de venda
 - 2.3.2. Ponto de Equilíbrio
 - 2.3.3. Capital de Giro e Lucratividade

3. Possibilidades de formalizar uma oportunidade de negócios

- 3.1. Como formalizar um negócio individual
 - 3.1.1. Legalização do Micro Empreendedor Individual (MEI)
 - 3.1.2. Legalização de Micro e Pequenas Empresas (MPE)
- 3.2. Como formalizar um negócio coletivo
 - 3.2.1. Núcleo de produção, Associações ou Cooperativas
 - 3.2.2. Legalizando o negócio coletivo
 - 3.2.3. Vantagens e desvantagens do negócio coletivo

4. Portfólio: noções gerais

- 1.1 Técnicas de organização e armazenamento de portfólio de aprendizagem.
- 1.2 Técnicas de organização para amostragem dos trabalhos realizados durante o curso.
- 1.3 Apresentação e comercialização de produtos/conhecimentos, resultantes das aprendizagens.
- 1.4 Atendimento ao cliente.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, estudos dirigidos com abordagem prática, utilização de Software sobre Plano de Negócios e realização de

exposição com atividade de finalização do curso.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computadores
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco
- Vídeos

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e o resultado obtido a partir do desenvolvimento de um plano de negócios.

Bibliografia Básica

- BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
- ROSA (Org.) **Mulheres Mil: do sonho à realidade**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
- SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. **Lei nº 5.764/71**. Define a política nacional de cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: 1971.
- OCB. **Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas**. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003.
- PERIUS, Virgílio. **Problemas estruturais do cooperativismo**. Porto Alegre: OCERGS, 1983.
- PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.
- _____. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LIANZA, Sideney e ADDOR, Felipe (orgs.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro. 2005. Civilização brasileira.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo, 2002. Fundação Perseu Abramo.
- VARANDA, Ana Paula de Moura; BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunha (orgs.). **Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária**. Rio de Janeiro. 2009. FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ
- _____. **Tecnologia Social, Economia Solidária e Políticas Públicas**. Rio de Janeiro. 2009. FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ.

Bibliografia Complementar

- COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. **Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2013.
- SEBRAE. **Gestão de Custos**: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.
- SEBRAE. **Gestão de Finanças**: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.

Software(s) de Apoio:

- Plano de Negócios.
- Editor de Texto.
- Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Pintor de Obras**

Módulo IV:

Disciplina:

Atividade de Integração com Formadoras e Alunas: Mapa da Vida

Carga-Horária: 3 horas

EMENTA

Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Orientar quanto à representação da trajetória cronológica de vida de cada estudante.
- Criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres estudantes, com vistas à valorização, à reflexão e ao registro das trajetórias individuais.
- Potencializar as mulheres como autoras da história da sua vida, de seu grupo, instituição ou comunidade.
- Estimular a organização das histórias globais de vida.
- Estimular o planejamento de metas profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Representação gráfica ou escrita da trajetória de vida de cada estudante e do planejamento das metas profissionais.
 - 1.1. Quais os principais fatos importantes de sua vida?
 - 1.2. Quais as pessoas significativas?
 - 1.3. Quais as rupturas e por que aconteceram?
 - 1.4. Destaque suas experiências na escola.
 - 1.5. Destaque suas experiências no mundo do trabalho.
 - 1.6. Qual é o seu sonho?
 - 1.7. Quais valores nortearam sua vida?

Procedimentos Metodológicos

1. Elaboração do Mapa da Vida
2. Construção de Portfólio

Recursos Didáticos

- | | |
|------------------------------------|---------------------------------|
| 1. Amplificador / Caixa de Som | 5. Tesoura |
| 2. Filmadora / Máquina Fotográfica | 6. Cola |
| 3. Cartolina | 7. Lápis hidrocor / Giz de Cera |
| 4. Revista | 8. Tinta Guache e Pincel |

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.

Bibliografia Básica

BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

ROSA (Org.) **Mulheres Mil: do sonho à realidade**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Os conteúdos na forma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal/RN : IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D8598%26Itemid%3D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 set. 2013.

VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf> Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.